



Seminário de Projetos de Ensino

Diretoria de Planejamento e Projetos Educacionais - DPROJ
22 a 24 de setembro de 2015

TEMA: Ciência, Cultura e Educação: Desafios à Universidade Pública na/da Amazônia

CONSIDERAÇÕES SOBRE O GÊNERO TEXTUAL CAPA DE REVISTA NO ENSINO DE LÍNGUA INGLESA

Camila Solino Rodrigues¹ - Unifesspa
Tânia Maria Moreira² - Unifesspa

Eixo Temático/Área de Conhecimento: Educação

1. INTRODUÇÃO

Este estudo estabelece relação com o projeto “*Práticas docentes e estudos teóricos de Norte a Sul: Leitura, escrita e análises linguísticas*” em desenvolvimento na Universidade Federal do Sul e Sudeste do Pará, sob a coordenação da Prof.^a Dr.^a Tânia Maria Moreira. Nesse projeto, a questão central gira em torno de discussões teóricas e práticas sobre o ensino de línguas.

No que se referem ao ensino da língua inglesa, estudos apontam diversas dificuldades, principalmente na rede pública, simultaneamente, novas abordagens de ensino, mediadas por tecnologias ou não, vêm sendo estudadas na tentativa de minimizar os problemas educacionais, tais como: ensino por projetos, *webquest*, A Roda, sequência didática, etc. Nesse contexto, o ensino na perspectiva de gêneros ganha força e é cada vez mais debatido por estudantes e pesquisadores nacionais e estrangeiros.

No presente trabalho, tenho por objetivo apresentar considerações sobre uma experiência de estágio em Língua Inglesa, desencadeada por professoras em formação inicial na Universidade Federal do Sul e Sudeste do Pará e mediada pelo uso do gênero textual capa de revista em uma turma de 8º ano. O suporte teórico e metodológico deste trabalho parte dos estudos de gêneros, segundo Bakhtin (1979) através de Marcuschi (2005; 2010); da sequência didática, a partir de Dolz, Noverraz e Schneuwly (2004) e dos estudos de Dodge (1995) e March (2003) sobre a *webquest*.

O gênero, conforme Marcuschi (2005) é um enunciado de natureza histórica, sócio-interacional, ideológica e linguística „relativamente estável” (BAKHTIN, 1979). Ainda segundo o autor,

Os gêneros textuais são fenômenos profundamente vinculados à vida cultural e social. Fruto de trabalho coletivo, os gêneros contribuem para ordenar e estabilizar atividades comunicativas do dia a dia [...], caracterizam-se como eventos textuais altamente maleáveis, dinâmicos e plásticos, surgindo emparelhados a necessidades e atividades socioculturais, bem como na relação com inovações tecnológicas (MARCUSCHI, 2010, p. 19).

A noção de sequência didática pode ser definida como “um conjunto de atividades escolares organizadas, de maneira sistemática, em torno de um gênero textual oral ou escrito” (DOLZ; NOVERRAZ; SCHNEUWLY, 2004, p. 82), focando no ensino e aprendizagem das três capacidades de linguagens: capacidade de ação, capacidade discursiva e capacidade linguístico-discursiva. Com o objetivo de desenvolver essas capacidades dos alunos, a sequência didática utilizada no estágio integrava o conteúdo gramatical, que constava no plano de aula da professora regente, os novos vocabulários do inglês e o ensino da estrutura e função de uma capa de revista, para que os alunos aprendessem a identificá-las e ajudando-os a desenvolver uma maior capacidade crítica e discursiva. Para tal trabalho conseguir alcançar os seus objetivos, houve a necessidade do uso de recursos tecnológicos como os slides, uma *webquest* e editores de imagem para o trabalho final.

O modelo *Webquest*, desenvolvido em 1995, pelo professor Bernie Dodge da Universidade

¹ Graduanda do Curso de Licenciatura Plena em Letras (FAEL/ILLA/UNIFESSPA). Bolsista do PAPIM/UNIFESSPA. E-mail: camila.solino@gmail.com

² Doutora em Letras pela UFSM. Professora Titular da Universidade Federal do Sul e Sudeste do Pará (FAEL/ILLA/Unifesspa). E-mail: taniammoreirabr@yahoo.com



Seminário de Projetos de Ensino

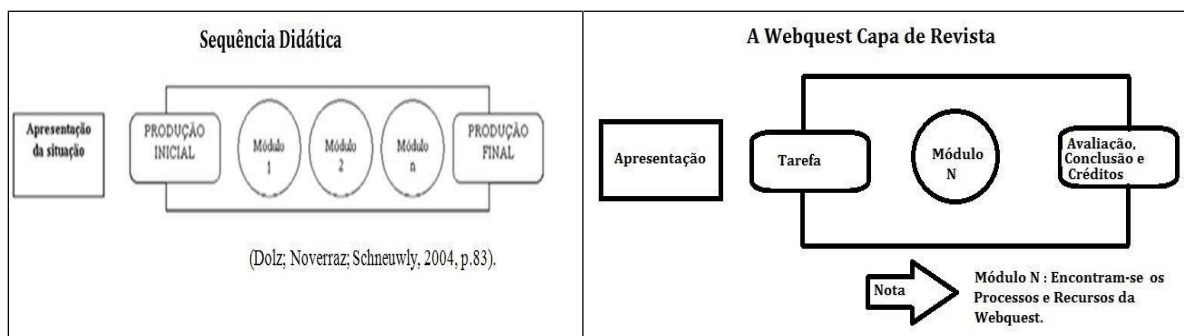
Diretoria de Planejamento e Projetos Educacionais - DPROJ
22 a 24 de setembro de 2015

TEMA: *Ciência, Cultura e Educação: Desafios à Universidade Pública na/da Amazônia*

Estadual de San Diego possui um formato orientado a investigação, apresentando, segundo o próprio autor, informações que provêm da internet e podem ser utilizadas pelos estudantes. Para Tom March (2003), embora a *Webquest* não se configure como algo novo, ela é uma forma de integrar um número de estratégias de aprendizagem enquanto faz um uso substancial da web, tirando vantagem do potencial da internet, apresentando recursos midiáticos essenciais que podem ser interativos, contemporâneos, contextualizados, ou variados em termos de perspectivas. Finalmente, March (2003) afirma que uma *webquest* bem executada facilita significativamente o uso da internet para propósitos educacionais.

A partir desses estudos realizamos um quadro comparativo envolvendo a Sequência Didática e a *Webquest* trabalhada, conforme consta no Quadro 01:

Quadro 01 - Aproximações entre sequência didática e *webquest*



Fonte: MOREIRA, T. M.; SOLINO, C.

Observando as imagens, é possível estabelecer a relação entre os momentos vivenciados na realização de uma sequência didática e *webquest*. Ambas possibilitam a apresentação de um desafio/tarefa em sala de aula e a realização de vários módulos de ensino de linguagem até chegar à produção e avaliação final de um gênero. Na próxima seção, além de descrever a sequência didática vivenciada no estágio, descrevo os materiais e métodos adotados no acompanhamento das aulas.

2. MATERIAIS E MÉTODOS

A experiência de estágio se constituiu como uma prática pedagógica de intervenção realizada em uma escola municipal de Marabá, PA que conta com uma boa estrutura, é bem cuidada, possui laboratório de informática, entre outros suportes.

Para orientar os alunos dos anos finais do Ensino Fundamental na resolução de desafios/tarefas organizadas pelo educador em formação. Assim, foi planejada e desenvolvida uma *webquest* que se encontra no endereço (<https://sites.google.com/site/webquestcapaderevista/home>), intitulada Capa de Revista, contendo atividades de ensino em módulos, mediados por fontes seguras, diretas e disponíveis na internet. Tal *webquest* apresentou a seguinte configuração:

- Apresentação – Página inicial, de conteúdo motivacional;
- Tarefa – Aba de apresentação da proposta, contendo regras e algumas instruções para realização da tarefa. Essa etapa, conhecida como tarefa na *webquest*, é a produção final da sequênciadidática;
- Processos – Apresenta o conteúdo dividido em aulas, ou módulos, resumindo o que foi realizado em classe. Esse material é muito útil para o aluno, que pode usá-lo tanto como um passo-a-passo detalhado para realização da tarefa, ao mesmo tempo em que revisa o que ocorreu em sala, ou até mesmo para se atualizar caso tenha faltado alguma;
- Recursos – Página de suporte aos processos; aqui se encontram os materiais necessários para o estudo da disciplina, entre eles slides, modelos de capas, exercícios gramaticais, sites auxiliares;
- Avaliação – Critérios de avaliação das professoras para a tarefa;
- Conclusão – Nela se encontram disponibilizados os trabalhos finais dos alunos;



Seminário de Projetos de Ensino

Diretoria de Planejamento e Projetos Educacionais - DPROJ
22 a 24 de setembro de 2015

TEMA: *Ciência, Cultura e Educação: Desafios à Universidade Pública na/da Amazônia*

- Créditos – Página final com os nomes dos realizadores e colaboradores do projeto.

Na realização desse trabalho, observei 12 aulas, no período de 29 de Abril a 03 de Junho de 2015, desenvolvidas pelas graduandas, N e M, do curso de Letras/Inglês, em uma classe de 35 alunos matriculados na escola de Ensino Fundamental JAQ, sob a regência de uma professora identificada como COM. As constatações efetuadas em cada aula foram registradas em um diário de campo para posterior estudo. Além disso, elaborei e realizei uma entrevista com as professoras mencionadas e com alguns alunos da turma. Durante as aulas, observei e a metodologia de trabalho e a resposta dos alunos à nova abordagem de ensino. Nas entrevistas busquei respostas para os seguintes questionamentos:

PERGUNTAS DIRECIONADAS ÀS PROFESSORAS: 1) Em que medida você já havia realizado estudos teóricos/metodológicos sobre gêneros textuais/discursivos antes da realização dessa experiência? Havia algumas dúvidas sobre essa teoria/método de ensino? Com essa experiência foi possível esclarecer alguma dúvida? 2) Quais as considerações sobre a experiência realizada em sala de aula? (Positivas/Negativas) Essa experiência estabelece alguma proximidade com os estudos de gêneros? 3) Quais os seus questionamentos sobre essa perspectiva de trabalho no ensino de língua? 4) Sugestões para uma próxima experiência.

PERGUNTAS DIRECIONADAS AOS ALUNOS: 1) O que você achou da experiência de elaboração de capas de revistas? 2) O que você aprendeu sobre a língua inglesa nessa experiência? 3) O que você gostaria de ter aprendido nessas aulas, que você achou que ficou faltando? Tem alguma sugestão para uma próxima?

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Na observação da primeira aula, constatei que a sequência didática desenvolvida pelas alunas em formação inicial, N e M, contou com a apresentação da proposta de estágio aos alunos e a realização de uma atividade inicial, desenhada à mão, de uma capa de revista orientada pelos conhecimentos prévios dos alunos sobre o objeto de ensino. A atividade realizada pelos alunos foi entregue, às professoras em formação para, posteriormente, ser utilizada na análise e levantamento dos conhecimentos e dificuldades dos alunos referentes ao gênero escolhido. Assim, o resultado da produção serviu de base para a construção e realização dos módulos da sequência didática.

Na observação das atividades subsequentes, ficou nítida a preocupação das professoras na elaboração de uma sequência didática, atendendo às necessidades dos alunos, de modo que eles tirassem as dúvidas do gênero em estudo. Um dos problemas mais recorrentes nas capas produzidas foi o desenho de um catálogo ao invés de uma capa de revista. Como solução, as professoras estagiárias definiram e caracterizaram ambos os gêneros e levaram amostras textuais para sala de aula, fazendo com que os alunos de fato aprendessem a diferenciá-los. Na seleção do material, levando em conta que: “Revistas e jornais estrangeiros (que traziam materiais autênticos) eram de difícil acesso, caros, dirigidos a um público de adultos proficientes na língua estudada e por isso nem sempre a compra dessas publicações justificava um investimento feito pelo professor” (BRAGA, 2013, p.49), logo, em função do alto custo das revistas estrangeiras e da indisponibilidade das mesmas em Marabá, as professoras apresentaram os textos em slides. Assim, a produção de slides possibilitou um maior contato dos alunos com o inglês, entretanto, devido ao pouco conhecimento da língua inglesa por parte dos alunos, as professoras ministraram as aulas em português e, em poucos momentos, falavam palavras em inglês.

Vale acrescentar que, durante os módulos de estudo do gênero, foram realizadas diversas atividades, incluindo exercícios individuais e atividades dinâmicas em grupo, intercalados com a explicação do conteúdo. O conteúdo gramatical ensinado foi o *Present Continuous* (semelhante ao gerúndio no português), tempo verbal que faz referência a algo que está acontecendo no exato momento de uso da linguagem, encaixando-se perfeitamente na proposta de ensino, pois as capas de revistas contêm textos voltados para o “agora”, para atrair a atenção do leitor e vender uma reportagem com conteúdo mais atual possível.

No final da experiência, houve a reedição, pelos próprios alunos, das capas em ambientes digitais. Na produção das capas de revistas fictícias, os alunos tiveram total liberdade na criação, escolhendo de acordo com o tema que mais os agradassem, imagens e manchetes fictícias para ilustrar o seu projeto. No



Seminário de Projetos de Ensino

Diretoria de Planejamento e Projetos Educacionais - DPROJ
22 a 24 de setembro de 2015

TEMA: Ciência, Cultura e Educação: Desafios à Universidade Pública na/da Amazônia

encerramento do estágio, houve a divulgação das capas em um coquetel organizado previamente pelas estagiárias.

Com base na proposta de estágio observada e nas entrevistas realizadas, a *webquest* serviu como uma ferramenta de suporte ao professor para o planejamento de aula e, ao mesmo tempo, como mediadora no processo do ensino-aprendizagem para levar tecnologia para sala de aula. Tal como foi relatado pelas professoras, a *webquest* cumpriu este propósito, também serviu de apoio aos estudos dos alunos e possibilitou a interação.

Além disso, pode constatar que os alunos e as professoras, não tinham participado de um trabalho com gêneros anteriormente e notar que a experiência foi bem sucedida, surpreendendo a todos, pelo sucesso em termos de aprendizado na turma. A professora regente da turma aprovou a abordagem de ensino, considerou funcional a dinâmica realizada, se surpreendeu com a resposta positiva dos alunos e utilizou alguns materiais das professoras estagiárias para aplicar em suas outras turmas.

Surgiram vários questionamentos ao longo da prática à professora estagiária N, pois se tratava de sua primeira experiência tanto de regência, quanto de práticas com gêneros textuais. No entanto, ela considerou o estágio de grande aprendizagem em gêneros, sequência didática e trabalho com capacidades de linguagem, pretendendo adotar outras vezes essa metodologia, ajustando alguns pontos que percebeu que podem ser aperfeiçoados.

Apesar das dificuldades, a experiência foi positiva, não só para ela, como também para o aprendizado dos alunos. Eles contaram nas entrevistas que aprenderam o conteúdo gramatical, novo vocabulário, a estrutura do gênero, aprenderam a diferenciar capas de catálogos, acessaram pela primeira vez a ferramenta *webquest* e ainda recorreram aos editores de imagens para a realização da produção final.

O trabalho na perspectiva de gêneros textuais como método de ensino foi satisfatório, se revelando uma atividade interdisciplinar, que estimulou a criatividade e o desenvolvimento de trabalho em equipe dos alunos; proporcionou ainda, o uso de tecnologia com propostas educacionais utilizando recursos adequados à turma e que foram de grande ajuda às professoras. Também viabilizou um aprendizado de idiomas de forma diferenciada, no qual por meio de propostas dinâmicas, interativas, tecnológicas, o aluno pode adquirir conhecimento em todos os momentos: desde as atividades individuais de análise de capas até os jogos realizados em grupo. Usando um ambiente mais leve e descontraído, acredito que as novas propostas das estagiárias, conseguiram levar um novo olhar aos alunos sobre o ambiente escolar, no qual é possível aprender e se divertir ao mesmo tempo.

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Como graduanda em formação inicial, este trabalho foi o meu primeiro contato com um ensino de línguas mediado por gêneros textuais. Considerei de fundamental importância para o meu estudo acadêmico o acompanhamento dessa disciplina de estágio, incluindo as observações das aulas, as entrevistas e principalmente as conversas informais que tive com as professoras e os alunos ao longo do processo. Dessa forma, pude acompanhar as dificuldades e conquistas das duas professoras do estágio, as análises e comentários da professora regente, e também o interesse que os alunos demonstraram na realização das atividades e na aprendizagem do idioma. Tanto as minhas observações, quanto à prática de estágio, não podem ser considerados trabalhos finalizados, pois foi um ponto inicial de estudo de gêneros, que terá continuidade, análise e aperfeiçoamento ao longo de nossas graduações.

Observei que essa nova abordagem de ensino, conseguiu atrair a atenção dos alunos, aliado ao fato da proposta trabalhar com capas de revistas, objeto de interesse da maioria e adequado à faixa etária, fazendo com que a grande maioria realizasse todas as atividades propostas em sala, incluindo a atividade final, e também prestando atenção nas aulas, tirando dúvidas, participando. Considerando o aprendizado dos alunos e a grande aprovação da proposta, penso que o ensino através de gêneros textuais é bastante válido e deve ser investido o seu estudo acadêmico e principalmente a sua prática.

5. REFERÊNCIAS



Seminário de Projetos de Ensino

Diretoria de Planejamento e Projetos Educacionais - DPROJ
22 a 24 de setembro de 2015

TEMA: *Ciência, Cultura e Educação: Desafios à Universidade Pública na/da Amazônia*

BRAGA, Denise. **Ambientes Digitais**: reflexões teóricas e práticas. 1. Ed. São Paulo: Cortez, 2013.

DODGE, Bernie. **What is a WebQuest?** Disponível em: <<http://webquest.org/>>. Acesso em 28, Jul. 2015.

DOLZ, Joaquim; NOVERRAZ, Michèle; SCHNEUWLY, Bernard. Sequências didáticas para o oral e a escrita: apresentação de um procedimento. In: ROJO, Roxane; CORDEIRO, Gláís. **Gêneros orais e escritos na escola**. Campinas: Mercado de Letras, 2004. Páginas 81 a 108.

GAMA, Najara; SILVA, Maria. **Webquest Capa de Revista**. Disponível em:
<<https://sites.google.com/site/webquestcapaderevista/home>>. Acesso em 28, Jul. 2015.

MARCH, Tom. **What WebQuests (really) are**. Disponível em: <<http://tomarch.com/writings/what-webquests-are/>>. Acesso em 28, Jul. 2015.

MARCUSCHI, Luiz. Gêneros textuais: definição e funcionalidade. In: DIONÍSIO, Angela; MACHADO, Anna; BEZERRA, Maria. **Gêneros textuais & ensino**. São Paulo: Parábola Editorial, 2010. Páginas 19 a 38.

MARCUSCHI, Luiz. Gêneros textuais: configuração, dinamicidade e circulação. In: KARWOSKI, Acir; GAYDECZKA, Beatriz; BRITO, Karim. **Gêneros textuais**: reflexões e ensino. Palmas e União da Vitória: Kayagangue, 2005. Páginas 17 a 33.